

Delegado quer mais tempo para investigar deputado

O delegado da Polícia Federal Diógenes Curado pediu nesta terça-feira (26/12) mais tempo à Justiça Federal para concluir o inquérito que investiga o envolvimento do empresário Abel Pereira no esquema de venda superfaturada de ambulâncias por meio de emendas parlamentares. Pereira é acusado de ser elo do esquema dos sanguesugas durante o governo de Fernando Henrique Cardoso.

Segundo o delegado, esse é o segundo pedido de prorrogação. É uma questão processual. Tenho que checar mais dados, e há mais pessoas a serem ouvidas, afirmou Diógenes Curado.

O pedido será encaminhado à Justiça Federal em Cuiabá. O delegado disse que enviará também um documento explicando o que foi investigado até agora. Não chega a ser um relatório parcial. É apenas um despacho, explica. A informação é da Agência Brasil.

O inquérito foi aberto em setembro e, segundo a Polícia Federal, o empresário teve um processo à parte por ter sido citado nos depoimentos dos principais personagens do esquema investigado pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Sanguesugas.

Abel Pereira é suspeito de intermediar licitações superfaturadas na gestão do ex-ministro da Saúde Barjas Negri, do PSDB. Os empresários Darci e Luiz Antônio Vedoin, donos da Planam, empresa envolvida no esquema de venda superfaturada de ambulâncias para prefeituras, disseram em julho que Pereira teria ligações com o esquema no governo anterior.

Em depoimento à Polícia Federal e à CPI dos Sanguesugas, o empresário negou ter influência no ministério. O ex-ministro também negou conhecer o esquema de favorecimento. O relatório final da CPI pediu o indiciamento do empresário Abel Pereira ao Ministério Público.